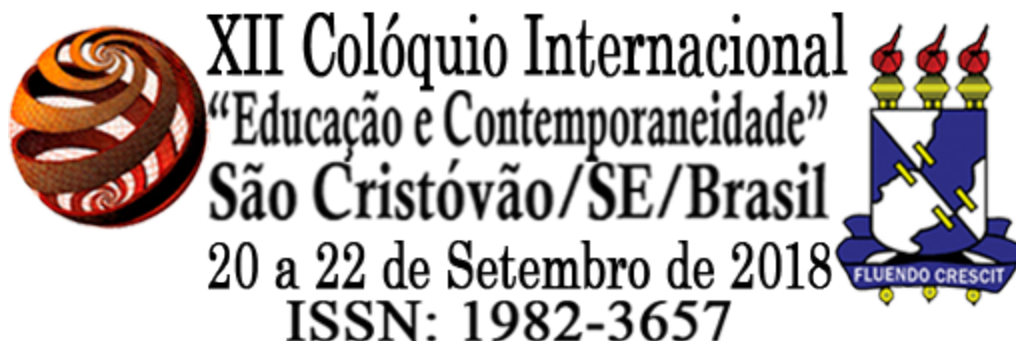




Recebido em:  
06/08/2017  
Aprovado em:  
06/08/2017  
Editor Respo.: Veleida  
Anahi  
Bernard Charlort  
Método de Avaliação:  
Double Blind Review  
E-ISSN:1982-3657  
Doi:

## TRAÇADO METODOLÓGICO E CONCEPÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS: AS CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E CIDADÃ DA JUVENTUDE

FERDINANDO SANTOS DE MELO

EIXO: 7. EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE

**RESUMO:** Este artigo aborda o traçado metodológico e a concepção do Programa Nacional de Inclusão de Jovens, nas modalidades Projovem Adolescente e Projovem Urbano. Tem com o objetivo verificar e analisar os benefícios que ambos os Programas trazem para os jovens na perspectiva educacional e social. Cada programa possui um núcleo específico atendendo tanto a comunidade urbana quanto a comunidade rural. Descreve ainda as condicionalidades para ingresso no Programa, os aspectos qualitativos e quantitativos, assim como seus objetivos, metas e resultados.

**Palavras-chave:** Projovem. Inclusão. Qualificação.

### 1 INTRODUÇÃO

Em um país como o Brasil, falar sobre educação e os demais direitos humanos como, direito a saúde, segurança, moradia, esporte e cultura, inclusão social, é algo questionável, uma vez que apesar de termos várias legislações que amparam o cidadão no campo dos direitos, o Estado continua a descumprir a legislação e a negar o acesso aos direitos sociais básicos a boa parte da população, sobretudo os menos favorecidos.

Tendo em vista as críticas à qualidade dos sistemas de ensino, agrava-se o fato de que a educação é um problema social de grande abrangência, com impacto sobre os gestores desta política, os profissionais da área, tornando-se um problema da comunidade em geral, uma vez que afeta a forma como os cidadãos enxergam o acesso às demais políticas públicas.

O direito à educação não vem sendo devidamente respeitado. Cabe ao Poder Público o desafio de implantar novos projetos de combate à evasão escolar, qualificação profissional, inclusão social, conforme apontam a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Em nível de Brasil, assim como também em muitos países, as demandas da juventude vêm sendo pauta das agendas governamentais, tendo como objetivo amenizar o problema da desigualdade social e de outras expressões da questão social, quais sejam: redução da pobreza, erradicação da fome, promoção da autonomia e inclusão social de famílias de baixa renda em situação de vulnerabilidade. (Projovem Adolescente-Caderno do Orientador Social-Ciclo I/2009).

Neste sentido, para enfrentar as mazelas sinalizadas acima, formata-se no Brasil, a partir de 2005, o Projovem, programa criado em parceria entre os diversos órgãos governamentais, sob a coordenação da Secretaria-Geral da Presidência da República, os Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, do Trabalho e Emprego – MTE, da Educação – MEC, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos – SEDH e a Secretaria Nacional de Juventude – SNJ. Sendo lançado em 2007 pelo ex-Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, logo em

seguida regulamentado pela lei nº 11.629, de 10 de junho de 2008. (Projovem Adolescente-Caderno do Orientador Social-Ciclo I/2009).

A proposta do governo com a implantação do Programa Nacional de Inclusão de Jovens era que fossem oferecidos a uma população específica, qualificação profissional e integração cidadã a jovens vindos de família de baixa renda, contando com atendimento, avaliações e acompanhamentos dentro do Programa, criando assim oportunidades e dando aos mesmos uma nova perspectiva de vida.

As modalidades do Projovem estão interligadas a outros programas de caráter socioinclusivo e socioeducativo como o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil)[1], tendo em vista uma melhor organização e funcionamento dos programas, garantindo ainda aos jovens e adolescentes incluídos uma renda complementar, além de zelar pelo direito de cidadania e promover o incentivo ao desenvolvimento das capacidades, e consequentemente uma melhoria na qualidade de vida destes cidadãos.

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem está dividido em quatro modalidades: Projovem Adolescente – Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Projovem Urbano, coordenado pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), Projovem Campo – Saberes da Terra, coordenado pelo Ministério da Educação (MEC) e Projovem Trabalhador, coordenado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Cada um desses Programas possuem núcleos e atendem a jovens tanto da zona urbana, quanto da zona rural.

## 2. PROJOVEM ADOLESCENTE: O QUE É COMO ACONTECE

O Projovem Adolescente é um Serviço socioeducativo de proteção básica oferecido pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), coordenado pelo MDS (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome) e atende a jovens na faixa etária entre 15 a 17 anos vindos de famílias de baixa renda com necessidades de serviços socioeducacionais e assistenciais.

- Destina-se aos jovens de 15 a 17 anos de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família – PBF;
- Egressos de medida socioeducativa de internação ou em cumprimento de outras medidas socioeducativas em meio aberto, conforme disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Em cumprimento ou egressos de medida de proteção, conforme disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990;
- Egressos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI; ou egressos ou vinculados a programas de combate à violência, ao abuso e à exploração sexual.

Como forma de promover e garantir a intersetorialidade na modalidade Projovem Adolescente foi constituído um comitê, sob a coordenação do MDS, com representantes dos ministérios e secretarias, a saber: Ministérios da Cultura, do Esporte, da Saúde, do Meio Ambiente, do Trabalho, da Educação, Secretaria Especial de Direitos Humanos, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e Secretaria Nacional de Juventude. O Projovem Adolescente – Serviço Socioeducativo configura-se, assim, como mais um passo importante na consolidação da rede de proteção e promoção social que se almeja construir de forma republicana, pactuada pelo Brasil junto aos organismos internacionais de direitos humanos. Ele é mais um componente do processo de construção do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, implementado com a atuação solidária do Governo Federal, de Estados, de Municípios e do Distrito Federal. (BRASIL. Traçado metodológico / Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009).

O Programa oferece várias oportunidades em diversas áreas do conhecimento, inclusive na inclusão digital. Tem por finalidade orientar os jovens a fazerem a melhor escolha profissional, incentivando a sua entrada no mercado de trabalho. Prioriza-se ainda na formação, estratégias pedagógicas voltadas ao trabalho de interação entre os jovens, de modo que eles possam acessar com criticidade e consciência política os direitos sociais fundamentais que diuturnamente lhes são negados. Para desenvolver as suas habilidades e experiências, os jovens necessitam dominar a leitura, a produção de texto, comunicação oral e a Matemática. Nessa perspectiva,

O tema da juventude ocupa um lugar de destaque na Agenda Social do Governo Federal, cujos objetivos gerais são a redução da pobreza e da desigualdade, a erradicação da fome e a promoção da autonomia e da inclusão social das famílias brasileiras em situação de vulnerabilidade. (BRASIL. Traçado metodológico / Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009).

O Programa desenvolve atividades que estimulam os adolescentes a melhorar a convivência social, fortalecer os laços familiares, prepará-los para o mercado de trabalho e incentivar a participação cidadã. A metodologia empregada no Projovem Adolescente está relacionada a diversos temas, que mostram a realidade social e facilita a compreensão de assuntos em vários campos do saber.

A maioria dos jovens que recebem o Bolsa Família possuem situações socioeconômicas desfavoráveis, por isso eles são encaminhados ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS) ou ao órgão do sistema de garantia aos direitos da criança e do adolescente, materializados em instituições como os CRAS e CREAS[2]. O SUAS prevê o acesso à assistência social as famílias em situações de pobreza através do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O Projovem Adolescente oferece a proteção básica, que tem, dentre outros objetivos, unir e fortalecer os vínculos familiares com a finalidade de combater os riscos que os adolescentes correm em relação à discriminação e a pobreza.

### 3 PROJovem URBANO: O QUE É COMO ACONTECE

Em relação ao Projovem Urbano, os jovens devem possuir faixa etária de 18 a 29 anos, visto que é um Programa aberto a comunidade com o objetivo de inserir novamente os jovens nas escolas públicas, para que eles consigam concluir o ensino fundamental. Os participantes recebem do Governo Federal uma quantia de R\$ 100,00 por mês. Esse dinheiro desperta no jovem o interesse pelo estudo, porque alguns deles desistem de estudar, devido à situação socioeconômica em que vivem.

O Projeto Pedagógico Integrado no Projovem Urbano está relacionado à avaliação externa, esta constituída por um conjunto de exames que envolvem todos os conteúdos do ensino fundamental. O Programa dispõe de um canal de comunicação no qual os jovens podem expor as suas ideias, comentar a respeito do curso, deixar sugestões e participar da construção e formatação dos *sites* que servem também de aprendizado pedagógico.

O governo traz esta oportunidade para parte da juventude que abandonou os seus estudos por diversos **motivos. Os problemas que levaram os jovens a desistir de concluir o ensino fundamental podem estar relacionados à falta de apoio das famílias, falta de dinheiro para sustentar a si mesmo e a família, e também pela falta de acesso a escola e vagas.**

O Programa incentiva os jovens através de vários métodos usados na formação básica, que envolve a qualificação profissional e a participação cidadã, oferecendo conhecimento e oportunidade em diversas áreas do mercado de trabalho, possibilitando ao mesmo descobrir a sua vocação profissional e promovendo a inclusão social. O curso traz grandes vantagens para o jovem, porque além do indivíduo concluir uma etapa da educação básica, também terá a oportunidade de ter acesso as aulas de informática e adquirir conhecimentos inerentes à Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental.

As provas do Projovem Urbano são feitas por meio de avaliações externas elaboradas por especialistas das Universidades Federais e as datas de aplicação seguem um Calendário Nacional previamente encaminhado a todas as Coordenações locais. Esses exames se diferenciam em suas funções: o exame diagnóstico, aplicado no início do processo tem a função diagnóstica, os exames interciclos, realizados ao longo do processo, combinam as funções somativa e diagnóstica, e o exame final aplicado no fim do curso tem a função somativa, visando à certificação, ou seja, a condição para o jovem habilitar-se à certificação no ensino fundamental.

O Caderno de Registro de Avaliação é composto por 11 fichas: • Ficha 1: Ciências Humanas • Ficha 2: Língua Portuguesa • Ficha 3: Inglês • Ficha 4: Matemática • Ficha 5: Ciências da Natureza • Ficha 6: Qualificação Profissional

• Ficha 7: Projeto de Orientação Profissional - POP • Ficha 8: Participação Cidadã • Ficha 9: Plano de Ação Comunitária - PLA • Ficha 10: Sínteses Interdisciplinares • Ficha 11: Habilidades Básicas. (Manual do Educador – Orientações Gerais, ProJovem Urbano - BRASIL, 2012)

O Projeto de Orientação Profissional – POP envolve a formação básica do cidadão e a participação dos mesmos na sociedade, ajudando os jovens a serem inseridos no mercado de trabalho. Porém, essa orientação é passada para os estudantes durante o curso, porque trata-se de uma reflexão continuada sobre todas as atividades curriculares: aprendizagens práticas e sociais, vivências, organização de conteúdos na relação teoria e prática.

Essa orientação faz os estudantes conhecerem a sua cidade e os trabalhos que são desenvolvidos em cada área do curso escolhido e as oportunidades que a sua cidade oferece para o desenvolvimento profissional do estudante. Situa-se na linha do que se chama “narrativa como técnica de ensino e aprendizagem”, cuja finalidade principal é promover o crescimento pessoal do jovem e sua visão crítica da realidade em que vive e da formação profissional que lhe foi oferecida no curso.

O currículo do Projovem Urbano é integrado, porque além do jovem sair com a formação básica, sairá com a sua qualificação profissional. O curso envolve aulas teóricas e práticas, o que possibilita a consolidação da aprendizagem. O aluno se dedica ao curso 26 horas semanais, onde são feitas pesquisas de campo, participação em palestras, práticas relacionadas ao campo de Qualificação Profissional e à Participação Cidadã, sob a supervisão de um educador. As horas presenciais incluem 20 horas semanais que são dedicadas às leituras e atividades das unidades formativas e à elaboração de planos e registros - individualmente ou em pequenos grupos - nos espaços e tempos mais convenientes aos estudantes.

#### **4 CRAS: CONHECENDO O ESPAÇO DA EXTENSÃO**

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é um serviço de atendimento às famílias dos jovens inseridos no Projovem, que também atende as famílias da comunidade que vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), que é o principal Programa do CRAS. Este Centro está associado à Secretaria Municipal de Assistência Social que tem como finalidade atender às pessoas que possuem baixa renda e que vivem em conflitos familiares. O PAIF promove a Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), e as famílias se instrumentalizam para educar os seus filhos de maneira correta e planejada, na melhor escolha profissional, na retirada dos jovens do caminho da dependência química, por meio de palestras nos bairros com menor poder aquisitivo, bem com a disseminação de informações para que os pais sejam mais presentes nas escolas, com o objetivo de diminuir número de adolescentes sem ocupação e mostrando que eles têm a possibilidade de esboçarem um projeto de vida, através do ingresso em Programas sociais como o Projovem.

##### **4.1 AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROJÓVEM ADOLESCENTE**

A metodologia aplicada aborda os mais diversos assuntos relacionados à cultura, realidade social, política e mercado de trabalho, sendo desenvolvida e aperfeiçoada durante as oficinas e atividades práticas.

As atividades desenvolvidas estimulam e preparam os jovens a melhorar a convivência social e incentivam a participação cidadã, além de fortalecer os laços familiares através da intervenção da assistência social, procurando ajudá-los de acordo com a necessidade de cada família.

O exemplo apresentado a seguir é um dos métodos adotados por orientadores do Projovem Adolescente, com o objetivo de despertar de imediato nos jovens o interesse pelo trabalho e também deixar claro o significado do que realmente é o trabalho no mundo atual, através das reflexões e discussões:

O mundo do trabalho, no fim do século XX se ampliou e se tornou mais complexo. Com a reestruturação da produção e a utilização das novas tecnologias, as relações de trabalho também sofreram profundas alterações. O mundo do trabalho, hoje, compreende o trabalho

temporário, com e sem contrato; o trabalho formal; o trabalho precário; as diversas formas de trabalho associativo; o trabalho domiciliar e até mesmo o trabalho escravo. Até aqui, fabulamos, refabulamos e identificamos diferentes sentidos possíveis de serem atribuídos ao trabalho. (Caderno do Facilitador da FTG: Ciclo II: Percurso Socioeducativo V: “Coletivo Articulador-Realizador”: Formação Técnica Geral / Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - BRASIL, 2009. p. 77).

#### 4.2 AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROJÓVEM URBANO

Os métodos empregados desenvolvem nos jovens técnicas para que eles sejam profissionais com possibilidades de ingresso no mercado de trabalho, através de vários cursos que são integrados ao curso básico, com seis unidades formativas, que possuem duração de três meses cada uma: “Unidade Formativa I Juventude e Cultura, Unidade Formativa II Juventude e Cidade, Unidade Formativa III Juventude e Trabalho, Unidade Formativa IV Juventude e Comunicação, Unidade Formativa V Juventude e Tecnologia e Unidade Formativa VI Juventude e Cidadania” (SALGADO; ANA; JARDIM, 2009. p. 13).

Os jovens também têm acesso às aulas de informática e saem com habilidade para manusear programas do pacote Office, exigidos pelas empresas quando do exercício das funções de estágio. Sendo assim, essas pessoas começam a pensar em uma nova expectativa de vida e em um novo olhar sobre a sociedade. As experiências e habilidades adquiridas pelos jovens têm que partir dos interesses pessoais dos participantes, para que eles possam adquirir suporte para o mercado de trabalho.

#### 2.6 SOCIEDADE E TRABALHO COMUNITÁRIO

**É possível pensarmos como ponto de partida da inclusão, da alteridade do respeito à dignidade humana, o acesso pleno dos cidadãos socioeconomicamente desfavorecidos à proteção social básica da política de assistência social. É dever do Estado garantir o acesso às políticas públicas, e direito dos cidadãos terem acesso a eles, dentre as quais a política de assistência social, conforme preconiza a Constituição Federal de 1988 e a Lei**

# Orgânica da Assistência Social.

Os serviços sociais elencados pela Lei Orgânica da Assistência Social têm por objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas. No tocante ao Projovem, intenta atender às necessidades mais importantes dos adolescentes: ao facilitar a convivência social, incentivar a participação cidadã e acolher as famílias cujos vínculos familiares e comunitários encontrem-se fragilizados.

A unidade de proteção, materializada no CRAS ou CREAS, desenvolve projetos locais referentes à convivência e a socialização dos indivíduos, incluindo também assistência às pessoas deficientes.

É através da participação cidadã e da ação comunitária que os jovens vão entender e compreender melhor os seus direitos e deveres na sociedade. Eles terão uma visão mais clara de como participar das atividades na comunidade e como planejar e realizar a ação comunitária na sociedade, ajudando na qualidade de vida do bairro em que vive.

A cultura leva aos jovens uma nova visão social que abarca as regras da sociedade e costumes. Isto facilita uma boa convivência na sociedade, e um bom comportamento profissional no mercado de trabalho no futuro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais causas da evasão/abandono escolar estão relacionadas a fatores intrínsecos à escola, mas também a fatores externos, sobretudo os de ordem social e política. Tendo em vista um público jovem, pertencente a famílias em situação de pobreza e vulnerabilidade social, uma população que sofre com a violência e com o desemprego, os ministérios e entidades governamentais uniram-se com o objetivo de discutir e elaborar estratégias de criação de programas como Projovem Adolescente, Projovem Urbano, Projovem Trabalhador e Projovem Campo - Saberes da Terra, para relativizar estes problemas, priorizando a integração destes jovens e garantindo direitos a diversos serviços socioeducacionais, mesmo que de forma paliativa e temporária, e sem a devida integração entre as quatro modalidades do Projovem.

O Projovem Urbano, por exemplo, é considerado um curso regular de elevação de escolaridade em nível de ensino fundamental, e está atrelado a processos de qualificação profissional, uma vez que oferta em seu currículo módulos de iniciação ao mundo do trabalho, além de conteúdos da Base Nacional Curricular Comum.

O Projovem Urbano busca contribuir, no campo da educação, com a superação da situação socioeconômica em que vivem os brasileiros, como a desigualdade social que é causada pelas carências de oportunidades educacionais e profissionais que afetam a população. Baseia-se em novos paradigmas, constituindo sua proposta curricular a partir de conceitos inovadores que dão suporte à articulação entre o ensino fundamental e a qualificação profissional, visando à formação integral do jovem, e considerando-o como protagonista de sua formação.

Após a experiência de participação no Projovem, espera-se que os jovens do Programa: compreendam a vida social da comunidade; saibam utilizar a tecnologia como benefício para o mundo; elaborem um projeto de vida que atenda as necessidades da população considerando as potencialidades; atentem para os problemas e as necessidades da comunidade; e, assumam responsabilidade com a sua família, priorizando os princípios éticos valorizados pela sociedade.

É importante ressaltar que todos perante a lei têm o direito de viver com o mínimo de dignidade e cabe ao governo e órgãos públicos garantirem a todos os cidadãos oportunidades de desenvolvimento, ao suprir as necessidades da população e/ou melhorar, de algum modo, a qualidade de vida de nossos cidadãos. É através desses programas que os jovens podem ser inseridos novamente no ambiente escolar, prepararem-se para o mercado de trabalho, e entenderem melhor o mundo no qual produzem e reproduzem as suas vidas.

O Projovem oferece vários cursos que são integrados ao curso básico como: Juventude e Cultura, Juventude e Cidade, Juventude e Trabalho, Juventude e Comunicação, Juventude e Tecnologia e Juventude e Cidadania. Esses cursos são organizados em seis unidades formativas, com duração de três meses, cada uma. Elas focalizam situações do dia-a-dia da juventude, no mundo de hoje. São situações que estimulam a compreender os problemas que nos cercam e a buscar soluções para eles.

Os programas em tela apresentam o potencial, dentro das limitações, de abrandar temporalmente as situações de exclusão a que os jovens em risco social estão submetidos, dando oportunidade de acesso a uma capacitação/escolarização.

A formação básica em nível de ensino fundamental análoga ao Projovem Urbano, a formação comunitária intrínseca ao Projovem Adolescente, as noções de mundo/mercado de trabalho oportunizadas pelo Projovem Trabalhador, e as matrizes sociopolíticas inerentes às condições da população do campo veiculadas junto aos jovens atendidos pelo Projovem Campo Saberes da Terra, oportunizam aos beneficiários condições mínimas para enfrentar os desafios sociais futuros em todas as dimensões da vida humana, incluindo o prosseguimento dos estudos e a (re)produção material da vida no/pelo trabalho.

---

[1] - Desde 2015 foi criado o SCFV- serviço da Proteção Social Básica do SUAS ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI). Para maiores informações, consultar sítio do MDS.

[2] - CRAS – Centro de Referência da Assistência Social e CREAS – Centro de Referência Especializado da Assistência Social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Adolescências, juventudes e socioeducativos:** concepções e fundamentos. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL. **Caderno do Facilitador da FTG Ciclo II: Percurso Socioeducativo V: “Coletivo Articulador-Realizador”:** Formação Técnica Geral. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

, DF

BRASIL. **Caderno do Orientador Social: Ciclo I:** Percurso Socioeducativo II: Consolidação do Coletivo. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL. **Caderno do Orientador Social Ciclo I:** Percurso Socioeducativo III: Coletivo Pesquisador. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL. **Caderno do Orientador Social Ciclo I:** Percurso Socioeducativo I: Criação do Coletivo. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL. **Guia de Estudo: Unidade Formativa I.** Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2009.

BRASIL. **Traçado Metodológico do Projovem.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. Brasília: 1990.

BRASIL. **Manual do Educador**: Unidade Formativa I - Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano. Brasília: Ministério da Educação, 2012.

SALGADO, M. U. C; ANA, L. A; JARDIM, R. L. B. **Guia de Estudo**: Unidade Formativa I do Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano. Brasília: Ministério da Educação, 2009.